

Implicações teóricas e práticas das características **da FARMÁCIA**

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2021

Implicações teóricas e práticas das características **da FARMÁCIA**

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Implicações teóricas e práticas das características da farmácia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Implicações teóricas e práticas das características da farmácia / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-628-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.284210311>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Implicações teóricas e práticas das características da Farmácia” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 16 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, COVID-19 entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Implicações teóricas e práticas das características da Farmácia” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O FORTALECIMENTO DA IMUNIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Géssica Gennifer Moura de Lemos

Mayara Stéphanhy de Oliveira Neves Silva

José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103111>

CAPÍTULO 2..... 11


AÇÃO E IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NO ORGANISMO

Ângela Cristina Cruz Barros

Cleiton Caetano dos Santos

Ingrid dos Santos Ferreira

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103112>


CAPÍTULO 3..... 22

AÇÃO IMUNOMODULADORA DA PRÓPOLIS COMO RESPOSTA ANTIINFLAMATÓRIA NATURAL: UMA REVISÃO

Anielly Sthefanie Silva de Souza

Gracicleide Natalia Domingos

Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103113>

CAPÍTULO 4..... 29

APLICAÇÃO DA BENTONITA DE MELO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA FORMULAÇÃO COSMÉTICA CAPILAR VEGANA

Sandryne Maria de Campos Tiesen

Venina dos Santos

Camila Baldasso


Francie Bueno

Bruna Zenato Corso

Júlia Daneluz

André Sampaio Mexias

Lucas Bonan Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103114>

CAPÍTULO 5..... 41

DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA, DOENÇA REUMÁTICA CARDÍACA E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Lustarllone Bento de Oliveira


Matheus Rodrigues Vieira

Helio Rodrigues de Souza Júnior

Débora Cristina Soares dos Reis

Vinícios Silveira Mendes


Raphael da Silva Affonso
Elizabeth Moreira Klein
Kelly Araújo Neves Carvalho
Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Larissa Leite Barboza
Joânilly da Silva Oliveira
Rosimeire Faria do Carmo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103115>

CAPÍTULO 6..... 53

FARMACOTERAPIA DA EPILEPSIA COM FITOCANABINOIDES: UMA REVISÃO NARRATIVA INTEGRATIVA


Beatriz Souza Afonso
André Luiz Lima
Simone Aparecida Biazzi de Lapena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103116>

CAPÍTULO 7..... 73

INTRODUÇÃO E PLANEJAMENTO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS


Letícia Félix da Silva Borges
Valéria Gonçalves Beherendt
Ana Cristina Leme Dutra
Isabel Cristina Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103117>

CAPÍTULO 8..... 77

MEDICAMENTOS UTILIZADOS DE FORMA *OFF LABEL* NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19

Valessa Rios Pires
Igor Gomes de Araújo
Francinaldo Filho Castro Monteiro
Marília Gabriela Sales Carneiro
Maria Elineuda Gomes Lima
Olga Samara Silva Cavalcante
Erivan de Souza Oliveira
Arlandia Cristina Lima Nobre de Morais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103118>

CAPÍTULO 9..... 92

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO

Amanda Tainara Fernandes Reis
Ana Paula da Costa
Daiane da Silva Costa
Helenice Souza Paiva
Ingrid Michele Ferreira


Rafaela Perpetua Silva
Thais Suelen Leal Lobo
Hyelem Talita Oliveira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2842103119>

CAPÍTULO 10..... 100

POTENCIAL ANTIBACTERIANO IN VITRO DE DIFERENTES EXTRATOS DE *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC (Macela)

Gleicimara Oliveira Trindade
Thais Silveira Ribeiro
Rafael Pintos Gonçalves
Patrícia Albano Mariño
Ana Paula Simões Menezes
Rafael Oliveira dos Reis
Graciela Maldaner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031110>

CAPÍTULO 11 111

PREVALÊNCIA E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO USO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) EM USUÁRIOS DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Rafaela Giovana Queiroz Dias
Marla Ribeiro Arima Miranda
Maria de Lourdes Oshiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031111>

CAPÍTULO 12..... 121

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA CARCINOMA DE CÉLULA DE MERKEL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

Yuri Borges Bitu de Freitas
Laura Feitoza Barbosa
Isabel Cristina Borges de Menezes
Natália Ribeiro Silvério
Bruna Noronha Roriz
Vitor Silva Evangelista
Júlia de Oliveira Souza Teixeira
Júlia Holer Naves Ribeiro
Marília Teixeira de Moraes
Eduarda de Soares Libânio
Maria Antônia da Costa Siqueira
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031112>

CAPÍTULO 13..... 130

USO DA PLANTA MEDICINAL ERVA-DE-SÃO-JOÃO (*Hypericum perforatum*) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Beatriz Vidal da Silva


Bruna Rafaela Dias Bento
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031113>

CAPÍTULO 14..... 140

USO DE FITOTERÁPICOS COMO ESTRATÉGIA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Juliana da Costa Nogueira
Cristiane Souto Almeida
Lívia Viviane Guimarães do Couto
Paloma Katlheen Moura Melo
Ana Carolina Montenegro Cavalcante
Francisca Sueli da Silva Pereira
Jonathan Alves de Oliveira
Juliana Raissa Oliveira Ricarte
Lusyanny Parente Albuquerque
Tais Cavalcanti Batista Matos
Vanessa da Silva Chaves
Nayara Gaion Rojas Ellery de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031114>

CAPÍTULO 15..... 150

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE SINTOMAS DA MENOPAUSA


Augusto Sérgio Cerqueira de Holanda
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031115>

CAPÍTULO 16..... 155

USO DE METILFENIDATO PARA MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Ana Beatriz Pereira Melo
Crystal Soares Uchôa
Lara Gabriele Dutra Moreira
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28421031116>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 167

ÍNDICE REMISSIVO..... 168

CAPÍTULO 9

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO

Data de aceite: 26/10/2021

Data de submissão: 04/10/2021

Hyelem Talita Oliveira de Souza

Docente do curso de farmácia da faculdade
única de Ipatinga
Ipatinga - MG

Amanda Tainara Fernandes Reis

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Ipatinga - MG

Ana Paula da Costa

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Coronel Fabriciano – MG

Daiane da Silva Costa

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Ipatinga - MG

Helenice Souza Paiva

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Ipatinga – MG

Ingrid Michele Ferreira

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Ipatinga - MG

Rafaela Perpetua Silva

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Santa Barbara - MG

Thais Suelen Leal Lobo

Acadêmico da graduação do curso de farmácia
da faculdade única de Ipatinga
Ipatinga - MG

RESUMO: A gestação de uma vida é um momento extremamente especial para a gestante quando ocorrem numerosas modificações na estrutura feminina, físicas e psicológicas, por até nove meses de espera. Essas modificações trazem uma série de incômodos (mal-estar, enjoos, dores no corpo) que acontecem no período gestacional. Na busca por amenizá-las várias gestantes procuram ingerir produtos de origem natural por acharem que não existem efeitos adversos como os medicamentos industrializados. Nessa procura, a crença de que não é perigoso tomar chás, tinturas, por exemplo, o consumo de plantas medicinais torna-se uma opção para muitas gestantes, que ao utilizar esses produtos, na maioria das vezes, sem indicação dos profissionais especializados, acreditam que não acontecerão problemas. Entretanto, existem indícios científicos de que muitos ativos de uso farmacêutico encontrados nas plantas medicinais apresentam riscos no decorrer da gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Mulher. Gestante. Plantas.

THE USE OF MEDICINAL PLANTS DURING PREGNANCY

ABSTRACT: The gestation of a life is an extremely special moment for the pregnant woman when

there are numerous modifications in the feminine structure, physical and psychological, for up to nine months of waiting. These changes bring about a number of discomforts (malaise, nausea, pains in the body) that occur in the gestational period. In the search to soften them several pregnant women seek to ingest products of natural origin because they believe that there are no adverse effects like the industrialized medicines. In this search, the belief that it is not dangerous to take teas, tinctures, for example, the consumption of medicinal plants becomes an option for many pregnant women, who use these products, most of the time, without indication of the specialized professionals, believe that there will be no problems. However, there is scientific evidence that many pharmaceutical active ingredients found in medicinal plants present risks during pregnancy.

KEYWORDS: Gestation; Woman; Pregnant Woman; Plants.

1 | INTRODUÇÃO

A difusão do uso popular de plantas medicinais permitiu que elas fossem seguramente selecionadas para reparar a necessidade da cura de delimitadas doenças primárias. Alguns dos maiores impasses na aplicação desses produtos, é a fé de que produtos de origem vegetal são isentos de reações contrárias e efeitos tóxicos. As gestantes fazem parte de um grupamento populacional que pela cultura utiliza plantas medicinais por crerem que não trazem problemas ao feto. Todavia, as informações indispensáveis sobre a segurança no uso dessas plantas durante a gestação ainda são escassas².

As plantas, no decorrer do seu metabolismo, têm compostos químicos e alguns destes compostos são relacionados a princípios ativos que ocasionam algum tipo de reação quando estão no organismo humano. Essas reações estendem-se por uma grande diversidade de substâncias químicas e muitas delas são aplicadas na cura e prevenção de doenças¹.

Existem comprovações científicas de que muitas substâncias contidas em algumas plantas medicinais comuns de serem ingeridas trazem riscos à gestação por terem capacidade embriotóxica, teratogênica ou abortiva, quase não se sabe ainda acerca de seu malefício para grávidas³.

A falta de normalização e controle no consumo, o fácil acesso, o baixo custo, o manejo e estoque inadequados, a ameaça de infecção ou adulteração do material, e as particularidades específicas dos usuários formam fatores de risco à ocasião de efeitos adversos e tóxicos provenientes ao seu uso¹.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Essa é uma pesquisa de objetividade descritiva por meio de uma revisão de literatura, fundamentada no tema do uso de plantas medicinais com efeitos teratogênicos no processo de gestação e que inclui conteúdo de interdisciplinaridade em Farmacobotânica, Química Orgânica e Patologia.

A presente pesquisa contribui de forma reflexiva e racional sobre o uso de plantas medicinais, críticas e dados alusivos à toxicidade das mesmas. Recorreu-se como eixo de consulta a ferramentas de pesquisa do tipo Google Acadêmico, Scielo onde foram escolhidas publicações do tema por meio de buscas como “plantas medicinais e gravidez”, “plantas teratogênicas” e “plantas e efeitos na gravidez”.

3 | DESENVOLVIMENTO

O princípio ativo de medicamento fitoterápico corresponde a componentes químicos, de produção da planta, que contém atividade terapêutica. Podemos classificar como metabólitos secundários os alcalóides tropânicos que são feitos com base do álcool tropanol. Apontam desempenho antimuscarínico devido à atuação antagônica à acetilcolina. Os sinais gerais de toxicidade pelas plantas que apresentam estes alcalóides são derme seca, aumento da pupila, secura excessiva na boca, contenção urinária, alucinação e hipertermia, além do óbito⁵.

Essas plantas são chamadas de emenagogos que são plantas que causam hemorragias devido à contração uterina, podendo provocar o aborto ou até mesmo a morte da gestante. Um teratogênio é qualquer causa capaz de provocar uma má formação no feto. Mesmo elucidando e evidenciando contraindicações no período da gravidez devido aos riscos embriotóxico, teratogênico e abortivo, as plantas medicinais são bastante utilizadas pelas gestantes por questões de acessibilidade para colheita ou por serem baratas no mercado, pois a maioria da população desconhece seus efeitos maléficos durante esse período e por determinarem que o consumo de produtos naturais seja bom para ambas às partes⁴.

Óbito ou expulsão do concepto anteriormente à 22^a até a 28^a semanas de gestação, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerado aborto, classificando-se como involuntário ou induzido. Existem inúmeras razões que induzem gestantes à execução da amblöse que pode ser buscada em decorrência de uma a gestação não esperada e dentre os meios mais utilizados para essa atividade está o uso de plantas medicinais⁷.

Dentre as plantas medicinais algumas apresentam capacidade teratogênica e abortífera que grávidas ao serem ingeridas causam problemas, como dados de que há representatividade de 30% dos elaborados de origem vegetal em forma de infusão e certificação de princípios como absorvência, metabolismo e divisão maternal, passagem secundina e metabolismo do feto intervindo na vulnerabilidade de uma capacidade teratogênica com qualidades exclusivas para a gestante e o feto em função da dissemelhança gênica¹.

Entre as plantas medicinais mais comuns que causam aborto se acentuam a canela, o cravo, as folhas do café, o capim-de-oxalá, a aroeira, quina-verdadeira, o boldo-do-chile e a buchinha. A ingestão dessas plantas em forma de chá causa relaxamento do útero,

perda de sangue e aborto espontâneo. Ainda assim existem discussões sobre os efeitos abortivos, embriotóxicos e teratogênicos, não pela falta de comprovação científica, mas pela correlação com demais fármacos, tempo de gestação e forma de ingestão. Por isso um acompanhamento pré-clínico deve ser realizado para categorizar o impacto das plantas medicinais na fase embrionária e em todo o processo gestacional³.

Na gestação é habitual que exista a proibição do uso de certos medicamentos por prescrição médica, que provocariam provocar riscos a gestação. Essas proibições induzem muitas gestantes a procurarem esses tipos de produtos como solução para reduzir algumas características comuns da gestação como náuseas, vômitos, azia, dores de cabeça e algumas complicações de saúde que se apresentam, como gripes e resfriados, por assimilarem que eles ideais para amenizar os sintomas naquele momento. Nessa insistência de que é uma atitude segura, induzem muitas mulheres a buscarem o uso de plantas medicinais para tratar muitos queixas e acontecimentos no organismo que podem ocorrer durante o período gestacional³.

Certas plantas com efeitos medicinais possuem efeito teratogênico e abortivo, as quais causam adversidades quando utilizadas por grávidas. A falta de informações do perigo que as plantas podem trazer quando utilizadas corriqueiramente pode provocar sérios agravos ao organismo, já que os vegetais tóxicos têm algum tipo de impacto nocivo ou substâncias lesivas, que se forem empregadas durante a gestação, situação em que a vida da gestante é importantíssima à rotina de cuidados específicos, podem ser letais e provocar o óbito de ambas às partes, o que gera uma grande importância de um melhor conhecimento acerca da boa utilização e dos riscos que a ingestão desses compostos químicos pode causar¹.

Em uma pesquisa foi apurado que de 70 grávidas atendidas em uma unidade de saúde de Passo Fundo - MG, 85,3% fizeram uso de chás durante a gestação, sendo revelado um total de 23 tipos de plantas. O uso sem prescrição médica crescente é alarmante e nesse caso foi que 74% das espécies vegetais utilizadas pelas gestantes podem trazer malefícios a saúde. A mesma pesquisa apontou que as plantas que são possivelmente causadoras de aborto utilizadas por essas mães foram por determinada ordem: camomila, hortelã, melissa, boldo e sene¹.

São tipos de plantas a serem contraindicadas nesses meses também enquanto se amamenta a criança, pois, pertinente aos riscos embriotóxico, teratogênico e abortivo elas são declaradamente ingeridas pelas gestantes devido ao fato de serem economicamente de fáceis obtenções e com uso aconselhado por conhecidos no intuito de agregar saúde para mãe e filho, mas desconhecem seus efeitos maléficos durante o período gestacional e por terem a ideia que o uso de produtos naturais é menos prejudicial ou não ao organismo materno e fetal⁴.

Não é somente pelos chás que as plantas medicinais são utilizadas, existem outras formas de seu aproveitamento por ingestão ou pelo contato com a pele, que também não

deve ser usada sem prescrição para as gestantes, pois esse contato, também é uma forma de absorção do organismo e contato com a criança, mesmo que seja mínimo. Pode ser feito como: banho, cataplasma, compressa, decocção, inalação, infusão, maceração, pó, sumo ou suco, tintura, pomada e xaropes⁸.

Os efeitos nefastos desses vegetais abortivos utilizados no período da gestação são vinculados à dose efetuada e do tempo de gestação. As alterações fisiológicas que a gestação traz para a mãe, por exemplo, da atenuação da mobilidade intestinal, aumento da filtração dos glomérulos, o acúmulo maior de líquidos e mudanças das proteínas plasmáticas, podem influir bastante na absorção, excreção e distribuição dessa composição química no corpo. O desconhecimento de dados confiáveis sobre as características de plantas medicinais e seu uso sem amparo médico e a precariedade de informações sobre os efeitos medicinais e ao mesmo tempo os tóxicos são armadilhas da automedicação. A resolução simples dos males e doenças humanas fez com que o uso de plantas medicinais fosse cada vez mais divulgado e empregado e constante nos dias de hoje. A origem natural para esses fins traz um sinônimo inadequado de que produtos que não provocariam efeitos contrários e que, desta forma não retratariam perigo a vida. Plantas medicinais usadas em medicamentos são consideradas ativos estranhos para o nosso corpo e seus produtos de biotransformação são potencialmente tóxicos, além de ter efeitos imediatos existem outros que demoram mais para aparecer e de forma silenciosa, podem levar a um estado grave, algumas vezes levar a óbito¹.

Essas plantas podem ser extraídas pelas pessoas em suas próprias casas, de vizinhos, terrenos baldios, e também sem que exista a imposição de ir a uma loja de produtos naturais ou farmácias para obtê-las. Isso facilita extremamente, o acesso, mínimo custo, que não exijam prescrição médica para compra, e sendo utilizadas de modo despreparado com base em conhecimentos de populares, sem baseio da ciência para justificação do seu uso naquele quadro gestacional, existindo a falta de noção a respeito dos seus efeitos adversos. A causa mais alarmante do uso desordenado de plantas medicinais por gestantes é de que os metabólitos secundários que estão nas plantas podem chegar à placenta, ao embrião ou feto, e situar em risco o seu desenvolvimento de vida³.

O uso das plantas medicinais é o meio mais antigo de terapia medicinal desfrutado, herança esta que se deve aos indígenas, negros e europeus, pois foram os primeiros a conhecerem e fazerem o uso dessas ervas medicamentosas. Esse conhecimento se aprimorou e se estendeu de geração em geração e até hoje é o meio de cura mais utilizados pela população por ser conhecidas como “natural” e não fazer mal algum para a saúde¹¹.

No Brasil, o uso das plantas medicinais foi aprovado em 2006 por duas políticas, legalizando o uso das plantas e integrando essa prática no Sistema Único de Saúde (SUS), que são: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (PNPMF)¹⁰.

Essas políticas abriram portas para novas pesquisas voltadas ao fitoterápico,

resgatando a cultura popular e orientando a população quanto ao uso correto dessas medicações uma vez que o Brasil é considerado o país de maior diversidade vegetal do planeta⁹.

Sendo um país cheio de plantas medicinais e que possui muitos conhecimentos tradicionais em relação ao uso dessas plantas, o Ministério da Saúde integrou a prática dos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde possibilitando que os usuários tenham acesso seguro, racional e de baixo custo em nosso país¹⁰.

E indispensável que os farmacêuticos sejam norteados a conhecerem a farmacologia e a toxicidade das plantas medicinais. Esse conhecimento tem que ser avaliado para que o profissional possa prescrever esses medicamentos com a segurança na certeza de que será realmente benéfico à saúde dos pacientes. Contudo, a utilização das plantas medicinais quando de maneira correta é segura para à saúde e é uma prática terapêutica aos usuários do SUS, facilitando a vida dos que possuem baixa renda, já que esses medicamentos são eficientes e de baixo custo, mas que como todo medicamento deve ser usado com cuidado e sob prescrição médica¹¹.

4 | DISCUSSÃO

Todas as plantas medicinais podem ser contraindicadas para gestantes de um modo geral, pois seus princípios ativos podem ter uma toxicidade mesmo que em mínima dosagem, podem reagir de diferentes maneiras em diferentes organismos, assim como em quem não é gestante, mas cada caso deve ser discutido com um profissional de saúde¹.

A responsabilidade do farmacêutico em termos de orientação é vital para manutenção na qualidade de vida de cada paciente, com sua determinada condição, assim como as gestantes que nesse momento delicado em sua vida, não podem deixar de ser orientadas a escolherem a opção mais saudável para seu filho e para si próprias sem se atentarem somente para a economia financeira¹².

Trazar as informações necessárias para aplicação daquele medicamento para o perfil da paciente e todo o auxílio no tratamento que lhe foi solicitado ou designado por outro profissional da área da saúde é exercer todo seu conhecimento científico teórico e prático em função da saúde humana são questões muito importantes para uma atenção farmacêutica correta¹².

5 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa averiguou muitos tópicos relativos ao uso de plantas medicinais e suas propriedades abortivas, sobre os fatores de risco, o risco que as gestantes que fazem o seu uso podem correr, os tipos de plantas que oferecem perigo a esse público, os efeitos causados etc.

Os efeitos do uso dessas plantas são graves, entretanto devem ser feitas palestras e campanhas de conscientização, para que todas as gestantes tenham em mente os riscos e não façam o uso, sem recomendação de um especialista, pois quanto menos informações esse público tiver, maiores são as chances de abortos ligados ao consumo de fitoterápicos abortivos, aumentando assim consequentemente os abortos involuntários e sem a pretensão da mãe e a atenção farmacêutica se torna muito importante para esclarecimento da população e manutenção da saúde gestacional.

REFERÊNCIAS

- [1] ARCANJO G, Medeiros M, Azevedo R, Rocha T, Griz S, Mousinho K. Estudo da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva. **Rev. Eletr. Biol. (REB)**. 2013;6(3): 234-250. ISSN 1983-7682. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/view/13347>.
- [2] SILVA LS. Utilização de plantas medicinais e seus riscos na gestação: orientações do enfermeiro quanto ao uso indiscriminado [TCC]. Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba; 2014. 26p.
- [3] GORRIL LE, Jacomassi E, Mella Junior SE, Dalsenter PR, Gasparotto Junior A, Lourenço ELB. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**. 2016; 20(1): 67-72.
- [4] ANTÔNIO GD. Plantas medicinais para uso na gravidez, parto e durante a amamentação. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/rede-cegonha/eventos2/oficina-de-fortalecimento-do-pre-natal/modulo-ii/9309-4-plantas-na-gestacao-qualisus-rede-cegonha/file>.
- [5] TESIMA GT. Um olhar multidisciplinar sobre as plantas tóxicas das famílias Rubiaceae, Lamaceae e Solanaceae [TCC]. Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto. 2017. 54p.
- [6] SETTE NLF, Augusto MT, Matarucco CR. A influência do consumo de substâncias teratogênicas durante o período gestacional na saúde materno-infantil. **Rev.UNIFEV: Ciênc.Tecnol**. 2017;1(1):294-310.
- [7] SCHUPP TR, Miyadahira S, Zugaib M. Qual é a conduta atual no óbito fetal? **Rev.Assoc.Med.Bras**. 2002; 48(4): 284-284. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000400017&lng=pt&nrm=iso.
- [8] UFJF. Noções de fitoterapia, 2011. <http://www.ufjf.br/proplamed/files/2011/03/a1-prepara%C3%A7%C3%B5es-fitofarmacol%C3%B3gicas1.pdf>.
- [9] SALES MDC, Sartor EB, Gentilli RML. Etnobotânica e etnofarmacologia: Medicina tradicional e Bioprospecção de Fitoterápicos. **Salus J Health Sci**. 2015; 1(1): 17-26.
- [10] MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília _ DF. 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/.../politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf.

[11] BRUNING MCR, Mosegui GBG, Vianna CMM. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciênc.Saúde Colet.** 2012;17(10): 2675-2685. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017&lng=pt&nrm=iso.

[12] SILVA NCSS, Vitor AM, Bessa HHS, Barros RMS. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde. *Única* **Cad.Acadêm.** 2017; 3(3). <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/56>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acryrocline 101

Ansiedade 56, 61, 72, 116, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Antibacterianos 86, 101

Anti-inflamatórios 26, 48, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Antineoplásicos 122

Argila 29, 30, 34

Aterosclerose 42, 43, 44

Automedicação 8, 77, 88, 96, 131, 139

B

Bentonita 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38

C

Cannabis sativa 53, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 70, 71

Capilar 29, 31, 32, 33

Carcinoma de célula de Merkel 121, 122, 124, 126, 128

Clínica escola 111, 113, 114, 115, 116, 120

Cosméticos 22, 24, 30, 31, 34, 38, 39

COVID-19 8, 15, 21, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

D

Depressão 56, 61, 72, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 157, 165

Doença arterial 41, 42, 43, 44, 45, 46, 51

E

Efeito ansiolítico 141, 143, 145, 146

Efeitos adversos 53, 56, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 78, 92, 93, 96, 113, 122, 125, 126, 127, 128, 136, 137, 141, 142

Ervas medicinais 141, 148

Extrato de própolis 22, 25, 26, 27, 28

F

Farmacêutico 73, 74, 75, 76, 77, 92, 97, 137, 138, 150, 154

Fisioterapia 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120

Fitocanabinoides 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66

Fitoterapia 1, 2, 3, 7, 8, 9, 98, 99, 138, 142, 146, 149, 151, 153, 154

Fitoterápicos 8, 97, 98, 99, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Flavonóides 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135

Formulação 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 136, 157

G

Gestação 92, 93, 94, 95, 96, 98

H

Hipovitaminose D 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20

Hypericum perforatum 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139

I

Importância clínica 11, 17, 20

Imunidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 22, 26, 131

Imunoestimulante 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Imunomodulação 3, 22, 25

M

Mecanismo de ação 4, 26, 87, 89, 136, 155, 156, 157, 158

Menopausa 150, 151, 152, 153, 154

Metilfenidato 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Mulher 92, 151

N

Nivolumabe 122, 124, 125, 126, 127, 128

P

Plantas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 25, 27, 57, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 108, 110, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 146, 149, 151, 152, 153, 154

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 108, 110, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 149, 153, 154

Prescrição 46, 77, 78, 88, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 137, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163

Propriedades terapêuticas 22, 54

Psicoestimulantes 155, 157, 158, 160

S

SARS-COV-2 77, 78, 86, 88

Sistema endocanabinoide 53, 54, 59, 60, 66

T

Tratamento 2, 7, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 27, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 97, 114, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163

Tratamento farmacológico 41, 62, 75, 122, 128, 142

Trombose venosa 41, 42, 44, 48, 49, 51, 52

U

Uso indiscriminado de medicamentos 155, 157

V

Vitamina D 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 84

Implicações teóricas e práticas das características **da FARMÁCIA**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2021

Implicações teóricas e práticas das características **da FARMÁCIA**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2021